

# Bairro a bairro

Campinas, dezembro de 2025

Este jornal, feito pelos alunos da PUC-Campinas, é um produto da disciplina  
Jornalismo Impresso Diário sob orientação da professora Amanda Artioli

## Abandono do centro de Campinas afeta até o MIS



Prédio histórico do Museu da Imagem e do Som, no centro de Campinas, está vandalizado e mal cuidado (Foto: Rafael Bessa)

O abandono do centro de Campinas, resultado da falta de investimento da prefeitura, tem comprometido o funcionamento do Museu da Imagem e do Som e dificultado a democratização da cultura. O centro da cidade é reconhecido como um importante polo econômico e cultural. No entanto, essa imagem mudou nos últimos anos devido à falta de investimentos. Além de ser um grande polo cultural por si só, o centro abriga grandes responsáveis pela democratização da cultura na cidade, que é o caso do Museu de Imagem e Som (MIS). O espaço tem como função preservar a memória sonora e imagética de Campinas por meio de filmes, fotografias, documentos e atividades educativas que aproximam a população da história local. Entretanto os arredores do museu estão se tornando cada vez menos atrativo e inseguro.

Página 4

### Proença recebe obra anti-inchentes

O Jardim Proença passa pela construção de um reservatório subterrâneo, conhecido como piscinão, sob a Praça Paranapanema. A previsão de conclusão é para julho. É uma das maiores obras de macrodrenagem de Campinas.

Página 3

### Gramado é ruim para os pedestres

A região de Gramado, em Campinas, vive com calçadas inadequadas para uso dos pedestres que sofrem com o constante desconforto ao se locomover. O calçamento do bairro está lotado de buracos, partes quebradas, entulhos e lixos espalhados.

Página 5



Feira Noturna está num importante centro comercial da Baixada Mogiana (Foto: Murilo Poletti)

### Tem mais barracas na feira de Mogi

Feira Noturna de Mogi Mirim registrou crescimento no número de feirantes, elevando o número inicial de 30 para 48 barracas. Por meio desse aumento a prefeitura visa suprir a maior demanda dos consumidores.

Página 7

### UPA de Vinhedo é fechada para reforma

UPA de Vinhedo foi fechada temporariamente para um processo de reforma e modernização estrutural. É a primeira grande obra desde sua inauguração em 2012, e visa modernizar a infraestrutura pública e aumentar a qualidade dos serviços.

Página 8

# Carros em todo lugar em dia de jogo

Moradores do Jardim Proença reclamam da pouca fiscalização e transtornos constantes nas ruas

**Guilherme Faria e Marina Migliaccio**

**N**os dias de partida do Guarani, o entorno do estádio Brinco de Ouro, em Campinas, registra a ocupação irregular de vagas improvisadas que avançam sobre calçadas, canteiros e esquinas. A cada jogo, motoristas param em locais proibidos, desrespeitando regras de trânsito e comprometendo a segurança. Embora a legislação municipal determine que vias próximas ao estádio fiquem livres para circulação de moradores, serviços e veículos de emergência, o problema se repete.

Com a chegada dos torcedores, as ruas do Jardim Proença são tomadas e viram um grande estacionamento informal, sem controle efetivo. Moradores relatam bloqueios de garagens e dificuldade para circular. “Todos os vizinhos já reclamaram. Já aconteceu de pararem os carros por aqui”, afirma

Danilo Belkiaman, advogado que mora na região do estádio. Ele diz que

acionar a fiscalização nem sempre resolve. A percepção é de que, apesar da presença de viaturas, a atuação é limitada. “Passa a viatura da polícia e da Emdec, mas eu não vejo atuação das autoridades.

Outro morador da região, Valdir Benke, afirma que, em dia de jogo, a Emdec já levou mais de uma hora para remover um veículo da frente de seu portão. Embora multas sejam aplicadas ocasionalmente, a remoção, que poderia inibir a prática, quase não ocorre.

Ricardo Vieira da Silva, médico de 47 anos, relata. “Eles param na frente com guia rebaixada. Eles largam o carro e não estão nem aí. Eu liguei, mas eles não vieram”

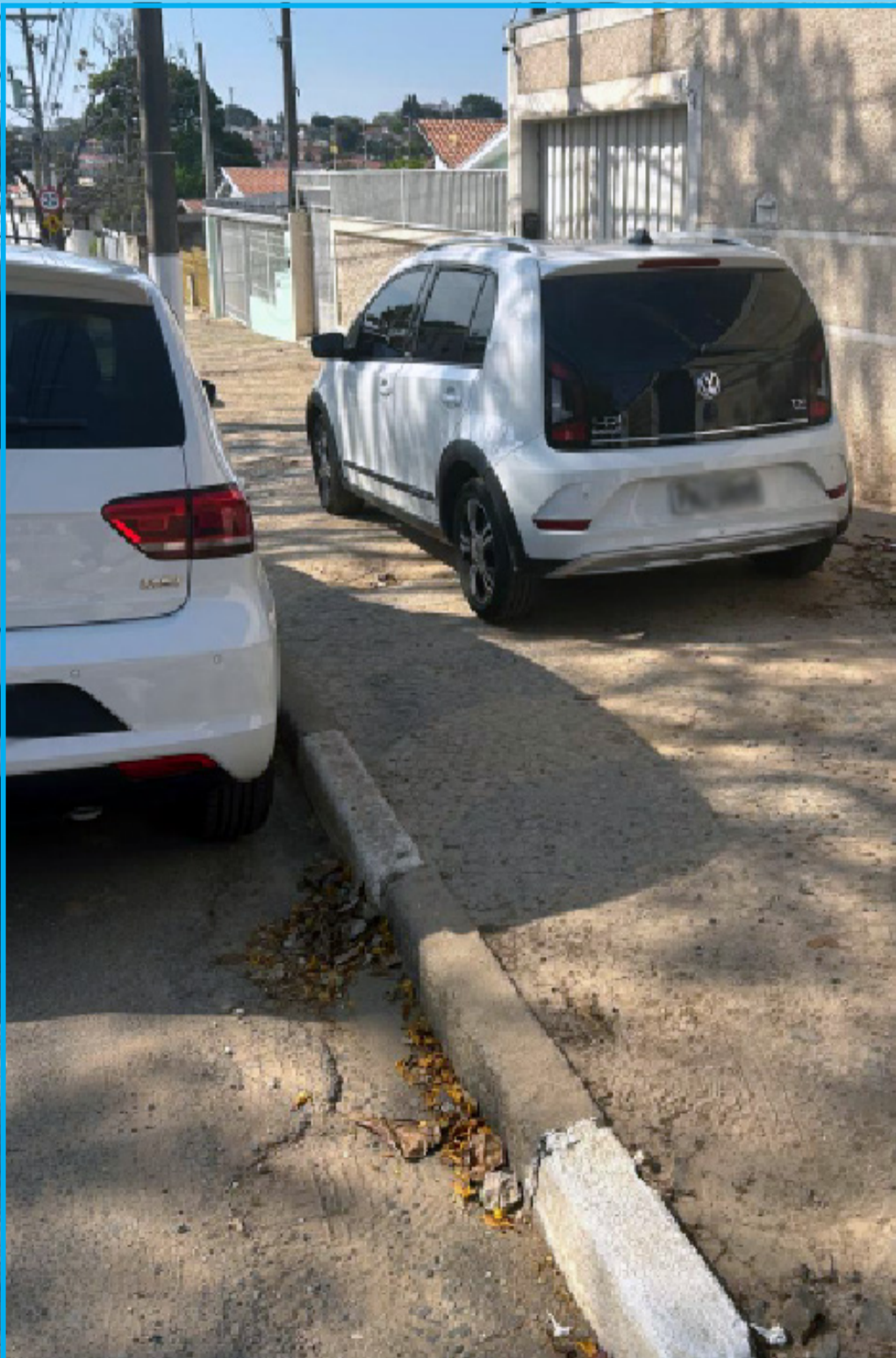
Em nota, a Emdec informou que realiza operações especiais em todos os jogos do Guarani, com equipes entre quatro e seis agentes, conforme a relevância da partida. Segundo o órgão, são registradas de cinco a dez atuações por estacionamento irregular por evento. A empresa afirma que a irregularidade

mais comum é parar em local proibido. Embora a região não seja considerada ponto crítico de acidentes, é vista como área de atenção devido à presença de residências, linhas de ônibus e polos geradores de tráfego.

A Emdec afirma também que suas ações são planejadas antecipadamente, em reuniões com Polícia Militar, Guarda Municipal e Setec, e que há reforço de sinalização e reserva de vagas para garantir o acesso de serviços essenciais. Sobre a persistência das irregularidades, o órgão diz que mantém equipes próximas ao estádio e atua nos pontos mais distantes conforme denúncias.

A nota destaca que parte do problema depende da consciência dos motoristas, e é preciso que os motoristas respeitem as regras e se conscientizem para o bem coletivo. A empresa acrescenta que as medidas variam conforme o público previsto, o tipo de partida e as observações dos agentes, além de incluir ações educativas de mobilidade urbana.

Carro de torcedor estacionado irregularmente, no Déry Campineiro 211, nos arredores do Estádio Brinco de Ouro da Princesa (Foto: Marina Migliaccio)



Danilo Belkiaman, advogado que mora na região do estádio diz que acionar a Emdec nem sempre resolve o problema (Foto: Marina Migliaccio)

# Proença recebe obra contra enchentes

Reservatório de R\$ 205 milhões busca conter 90% dos alagamentos do bairro

Giovanna Souza e  
Maria Clara Moraes

O Jardim Proença passa pela construção de um reservatório subterrâneo, conhecido como piscinão, sob a Praça Paranapanema. A obra faz parte do Plano Municipal de Controle de Enchentes e a intervenção promete reduzir em até 90% os alagamentos históricos da região, especialmente no entorno da Avenida Princesa D'Oeste. A previsão de conclusão é para julho de 2026. É uma das maiores obras de macrodrenagem da cidade.

O reservatório nomeado de RP-1 terá capacidade para armazenar aproximadamente 120 milhões de litros de água. Segundo informações da Prefeitura de Campinas, o funcionamento prevê a entrada do volume excedente por uma galeria de derivação e o escoamento por outra, com apoio de quatro bombas submersíveis. Além da estrutura principal, o projeto inclui a construção de um túnel de revestimento metálico, com 3,5 metros de diâmetro, que ligará a Avenida Princesa D'Oeste ao reservatório localizado sob a praça. O investimento total ultrapassa R\$ 205,8 milhões, financiados pelo BNDES, e a execução está a cargo do Consórcio JDPF, responsável também por outras obras da primeira etapa do plano de combate às enchentes.

Enquanto isso, a população do bairro segue enfrentando, a cada chuva, o cenário que motivou a obra. Michele Oliveira de Carvalho, 29 anos, atendente de uma ótica na região, falou sobre a rotina durante os temporais, visto que a água transforma completamente a via e os riscos são frequentes. “Eu até vi as caçambas descendo, batendo nos carros, vira um caos. Não passa carro nenhum, aqui fica como se fosse um rio mesmo,” contou a comerciante.

Michele conta que, embora a ótica ainda não tenha registrado prejuízos diretos, a equipe vive em alerta. “A gente sempre presta atenção. Quando começa a chover, por exemplo, a gente já tira o carro daqui, porque tem um estacionamento subterrâneo, então a gente tem que tirar o carro, tem que deixar ele mais alto. Eu não perdi, mas o pessoal daqui da região, muita gente já perdeu o carro”.

Sobre a obra do piscinão, Michele se mostra desconfiada. “É difícil acreditar, porque vem de anos. Já aconteceu muita coisa aqui na Norte-Sul,



Local da maior obra de macrodrenagem, conhecido como piscinão, no Jardim Proença (Foto: Maria Clara Moraes)

teve gente que morreu, inclusive. Morreu um motoqueiro, morreu uma moça que morava aqui na nossa região. Então é difícil acreditar numa mudança, porque vem de anos isso”.

Além do comércio, os efeitos das chuvas também afetam a vida dos moradores. Edison Ohashi, de 55 anos, reforçou o tamanho do problema e diz que prefere esperar antes de comemorar. “O alagamento é histórico, espero que essa obra venha a solucionar, compensando esse transtorno. Eles estão fazendo, mas resultado, só o tempo dirá”, disse. Os relatos de quem passou pelo bairro no passado mostram que o problema não é recente. Cristiane Cardoso, de 50 anos, trabalhou na região por muitos anos e conta que as enchentes já afetavam o deslocamento e a rotina de todos aqueles que dependiam da Avenida Princesa D'Oeste. “Saía de casa bem mais cedo nos dias de chuva, mas mesmo assim chegava atrasada. Isso acontecia com todo mundo que trabalhava comigo, não conseguíamos acessar a Avenida, ficava tudo um caos”.



Cristiane Cardoso trabalhava na região da Av. Princesa D'Oeste (Foto: Giovanna Souza)

# Abandono do centro afeta o MIS

Falta de segurança é o principal ponto apontado para a ausência, cada vez maior, de público

Rafael Bessa e Renan Silva

O abandono do centro de Campinas, resultado da falta de investimento da prefeitura, tem comprometido o funcionamento do Museu da Imagem e do Som e dificultado a democratização da cultura. O centro da cidade é reconhecido como um importante polo econômico e cultural. No entanto, essa imagem mudou nos últimos anos devido à falta de investimentos.

Antes populoso e comercialmente ativo, o centro hoje é evitado por muitas pessoas por conta da falta de segurança. Segundo o professor e pesquisador Duarcides Mariosa, professor da PUC-Campinas, os principais motivos do abandono do centro são o crescimento da criminalidade, a poluição, tanto sonora quanto ambiental, e a estrutura urbana envelhecida. Esses fatores explicam a migração de famílias e comércios para áreas mais afastadas, que têm recebido mais investimentos e se desenvolvido ao longo do tempo. “As áreas centrais já não são mais condizentes pelas novas necessidades, assim vemos que as famílias mais jovens tendem a buscar regiões mais afastadas do centro”, afirmou o professor.

Frequentadores do centro, sejam moradores ou trabalhadores, confirmam o descaso enfrentado pelos órgãos públicos. Célia Falcari, comerciante há mais de 40 anos na região, falou dos desafios que tem enfrentado. “Os moradores de rua começaram a aumentar depois da pandemia de Covid-19. Isso é o maior motivo do abandono, pois afeta a segurança, diminui o fluxo de pessoas e faz com que as lojas fechem mais cedo. Os aluguéis não diminuíram, e, por isso, muitos comércios acabaram falindo”, afirmou a comerciante.

A falta de investimento em segurança é apontada como um dos principais responsáveis pelo declínio do centro. A confeitaria Jennifer Ketlen criticou a situação, afirmando que raramente se vê policiais fazendo ronda na área. “Vejo poucos policiais por aqui, e eles nunca aparecem na hora certa”, contou Ketlen.

## MIS

Além de ser um grande polo cultural por si só, o centro abriga grandes responsáveis pela democratização da cultura na cidade, que é o caso do Museu de Imagem e Som (MIS). O espaço tem como função preservar a memória sonora e imagética de Campinas por meio de filmes, fotografias, documentos e atividades educativas que aproximam a população da história local. Entretanto, com os arredores do museu se tornando cada vez menos atrativos e inseguros, o público tem se afastado cada vez mais.

Mauro Guari, gerente do MIS, disse fazer o que está ao seu alcance. “Fazemos o nosso papel como servidores públicos do audiovisual fazem-



Centro de Campinas não é mais um lugar agradável; lojas fechadas e abandono afastaram as pessoas (Foto: Rafael Bessa)



Prédio histórico do MIS está vandalizado e mal cuidado (Foto: Rafael Bessa)

do o que está ao nosso alcance para ajudarmos na preservação e difusão da cultura da nossa cidade”.

Ele destacou que o Museu segue trabalhando para ampliar suas atividades, mesmo com os problemas externos. Entre esses objetivos estão a modernização do local e sua expansão. “Digitalização de acervo, aumento da capacidade expositiva do museu. Aumentar nossa capacidade de guarda e aquisição de acervos. Expandir nossos espaços expositivos para outros lugares da cidade e região”, explicou. Contudo essas iniciativas dependem de que o público consiga acessar o Museu com segurança, além da necessidade de que o local continue sendo integrado à dinâmica cultural da cidade.

A Prefeitura de Campinas tem ampliado as ações de revitalização do centro, com foco em aproximar a população das atividades culturais e fortalecer a ocupação dos espaços públicos.

A Secretaria de Cultura e Turismo se redime incluindo uma programação especial para o MIS. Segundo responsável pela secretaria o órgão está fortalecendo os investimentos no centro da cidade, ampliando o acesso da população às atividades culturais. Além de promover passeios guiados gratuitos pelas áreas históricas reforçando o compromisso de ocupar os espaços públicos, valorizar a memória de Campinas e aproximar ainda mais a cultura da comunidade.



Falta de calçada é uma constante para trabalhadores que passam pelo bairro



Pedestres caminham por entre mato nas calçadas (Fotos: Beatriz Ferraz)

# Gramado é ruim para pedestres

Falta calçadas e arborização para quem trabalha caminha pelo bairro

**Beatriz Ferraz**

A região de Gramado vive com calçadas inadequadas para uso, na qual pedestres vivem com um constante desconforto ao se locomover. Segundo a secretaria de serviços públicos, órgão da prefeitura que é responsável pelo Cofivit, que tem a função de manutenção das ruas, do calçamento e de sistemas fluviais, é obrigatório fazer obras nos calçamentos, segundo a lei complementar nº 9 de 23 de dezembro de 2005.

Segundo o site deste órgão público, não há registro de obras no bairro em relação às calçadas. O portal da transparência indica que os investimentos dedicados à modalidade são de apenas cerca de 2,95% para investimento da cidade

sendo dedicada a revitalização e melhoria da infraestrutura urbana, e cerca de 3,95% para investimento em mobilidade urbana na cidade toda, além de cerca de 1,7% de investimento para gestão inovadora e orientada voltada para o desenvolvimento, sustentabilidade e qualidade de vida no município.

A funcionária doméstica Rose Estevam, que trabalha em residências da região, diz que chega ao trabalho de transporte público e o calçamento do bairro está lotado de buracos, partes quebradas, entulhos e lixos, sendo necessário desviar para as ruas, pela falta de condições.

Ela menciona que faltam calçadas ou que em alguns lugares só existe um pedacinho muito estreito para andar

prejudicando a todos, principalmente crianças, idosos e pessoas com baixa mobilidade.

Há falta de arborização, o que faz com o que os pedestres e moradores da região sofram muito calor. “Se tivesse mais arborização, ia ter mais sombra, o clima seria mais fresco e a paisagem ficaria mais bonita. Sem árvores, tudo fica muito quente e desconfortável, e as pessoas acabam nem querendo andar a pé”, menciona Rose.

É necessário então, que a secretaria de serviços públicos, desenvolva um projeto que tenha como objetivo fazer a manutenção necessária do calçamento da região, consequentemente construindo passeios que melhorem a qualidade de vida dos pedestres.



Em algumas partes o calçamento existe mas está mal cuidado



Rose Estevam reclama da falta calçamento no Gramado



Intervenção da Sanasa, que envolve serviços na rede de esgoto, vem provocando problemas de mobilidade, poeira excessiva e barulho (Fotos: Pedro Rossetti)

# Obra bloqueia ruas do Jd Morumbi

Intervenção da Sanasa gera reclamações por bloqueios e sujeira nas vias do bairro

**Pedro Rossetti e Rafael Diaz**

Uma obra realizada pela Sanasa na rua Emília Stefanelli Ceregatti, principal rua do bairro Jardim Morumbi, em Campinas, iniciada no começo de outubro e com previsão de conclusão para dezembro de 2025, tem gerado reclamações entre os moradores da região. A intervenção, que envolve serviços na rede de esgoto, vem provocando problemas de mobilidade, poeira excessiva e barulho constante durante os períodos da manhã e da tarde.

Além do incômodo diário, os residentes afirmam que a rotina do bairro foi profundamente afetada. Ruas bloqueadas dificultam a circulação de veículos, inclusive de serviços como o de motoristas de aplicativos. Moradores relatam que, em muitos casos,

carros não conseguem acessar as casas. “Eu fui levar minha vó ao hospital e a rua estava bloqueada. Não tinha como o Uber entrar na rua por conta disso, então tivemos que andar até a rua de cima. Minha vó tem problemas de mobilidade e foi bem complicado”, contou Maria Eduarda Pinhal, moradora do bairro.

As reclamações não param por aí. Daísa de Souza, moradora do Jardim Morumbi, afirma que já precisou deixar o carro estacionado para fora e distante de casa em diversas ocasiões, devido à interdição completa da rua. Segundo ela, a situação se agrava em dias de chuva, quando a visibilidade fica prejudicada e o grande buraco aberto em frente à sua residência se torna praticamente invisível. “Como a chuva cobre (o buraco), não dá pra ter noção da profundidade, a gente

não sabe onde está o buraco e se vai pegar o carro ou não, isso pode acabar danificando o carro, mas não tem o que fazer”, relatou.

Além das dificuldades para acessar as garagens, moradores também reclamam da sujeira constante causada pela obra. Segundo eles, a calçada em vários trechos foi destruída para a passagem da tubulação, o que faz com que a poeira e o barro invadam as casas diariamente. Em dias secos, o pó levantado pelos caminhões se espalha pelo interior das residências, acumulando sobre móveis e roupas. Já nos dias chuvosos, a terra da calçada vira barro e entra nas casas por baixo do portão, deixando as entradas das casas escorregadias e difíceis de limpar.

A falta de calçadas transitáveis compromete também a mobilidade

dos pedestres. Maria Eduarda disse que, sem alternativas, muitos moradores precisam caminhar pela rua, que por sua vez, também está bloqueada por máquinas e materiais da obra. O fluxo de veículos reduzido e a ausência de sinalização adequada tornam o trajeto perigoso, especialmente para idosos e crianças. “A gente anda na calçada, mas a calçada está quebrada então tem que ir pra rua, só que a rua também está quebrada”, completou.

A Sanasa, responsável pela obra, informou que tem como objetivo substituir as antigas manilhas de concreto por novas estruturas de plástico, consideradas mais resistentes e duráveis. A empresa afirmou ainda que os transbordos são temporários e que equipes trabalham para concluir os serviços dentro do prazo previsto.



Daísa de Souza teve que estacionar seu carro em outra rua



Maria Eduarda Pinhal diz que o Uber não chega na sua casa



Feira Noturna incentiva a economia informal e o pequeno comércio local por ser um importante centro comercial da Baixada Mogiana (Foto: Murilo Poletti)

# Feira Noturna de Mogi Mirim cresce

Com aumento de 18 barracas o comércio é oportunidade para produtores regionais

Leonardo Nardi e Murilo Poletti

A Feira Noturna de Mogi Mirim registrou crescimento no número de feirantes, elevando o número inicial de 30 para 48 barracas. Por meio desse aumento a prefeitura visa suprir a maior demanda dos consumidores, disponibilizar o espaço para mais produtores regionais, devido ao maior interesse manifestado em participar da Feira Noturna, e incentivar a economia informal e o pequeno comércio local. Por ser um dos mais importantes centros comerciais da Baixada Mogiana, região que abrange cerca de 20 municípios e 800 mil pessoas, uma série de vendedores e produtores são atraídos de outras localidades para trabalharem na feira.

Um dos feirantes mais conhecidos é Udinei Firmino, o popular Tio Chico, presente na feira desde o seu início. Referência na produção de doces artesanais ele fabrica e comercializa 25 tipos diferentes, todos feitos à mão. Para Tio Chico, o crescimento da feira é um benefício tanto para a cidade quanto para o comércio local. “A chegada de mais feirantes é muito bom para a cidade. Gera oportunidade para quem está começando e mostra que a feira está viva e evoluindo”, afirmou. Tio Chico defende a diversidade das vendas, normalizando a concorrência. “Concorrência faz parte, além disso, quanto mais diversidade, mais o público se interessa a vir para feira e a economia local se fortalece cada vez mais”, disse o feirante.

Wilson Roberto, um frequentador da feira, confirma o que foi dito por Tio Chico em sua fala. Segundo Wilson, a expansão do negócio é interessante em função da maior oportunidade que



Tio Chico defende a diversidade das barracas e das vendas (Foto: Murilo Poletti)

é concedida aos novos produtores e da diversificação dos produtos. “Acho interessante a expansão, pois daria oportunidade para novos feirantes e aumenta a diversidade de produtos e

opções de compras. Com ela maior, certamente eu visitaria a feira com mais frequência”, contou.

Mário Sérgio Rodrigues, conhecido como “Marinho”, está entre os re-

cém-chegados na feira noturna. Dono de um pequeno negócio, Marinho produz sorvetes americanos e chegou à feira há cerca de um mês. De acordo com o vendedor, o crescimento e a diversificação da feira beneficia todos os comerciantes, atraindo mais clientes. “Quando a feira cresce, vem muito mais gente querendo passear, comer, comprar. A variedade atrai muito público, e o público maior beneficia todos que vendem”, argumentou Marinho. Ele ressalta que essa expansão deve ser organizada, mas que significa uma grande oportunidade para os feirantes, não apenas um risco de aumentar a concorrência. “O crescimento precisa ser organizado, claro, mas eu enxergo como uma ótima oportunidade, não ameaça. Quanto mais a feira se fortalece, mais nós, feirantes, crescemos junto com ela e consequentemente mais clientes se sentem atraídos”, completou.

Cássio Falcão, responsável pela fiscalização da feira e vinculado à Secretaria de Agricultura, afirmou que um novo aumento não está sendo cogitado até o momento. A justificativa é que alguns feirantes ainda não se estabeleceram na feira, pois começaram em um momento similar ao de Marinho e não possuem uma clientela bem definida.

Caso tenha um pequeno negócio e queira concorrer a uma vaga na Feira Noturna de Mogi Mirim, de acordo com a Secretaria de Agricultura, o produtor deve solicitar cadastro junto à Prefeitura; apresentar documentação pessoal e comercial; e seguir regras de ocupação do espaço e horários. Se forem detectadas irregularidades, cabe à Vigilância Sanitária aplicar advertências.

# UPA de Vinhedo fecha para reforma

Intervenção para modernização é a primeira desde a inauguração da unidade em 2012

Henrique Paladino

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h de Vinhedo foi fechada temporariamente para um processo de reforma e modernização estrutural. O processo de fechamento ocorreu no dia 31 de outubro e a reforma, primeira grande obra na UPA desde sua inauguração em 2012, visa modernizar a infraestrutura pública e aumentar a qualidade dos serviços de saúde para os usuários.

Durante o fim de semana em que o prédio na Rua Brandino Storani foi fechado, equipes, equipamentos e atendimentos em andamento, foram transferidos para outras unidades onde se deu continuidade aos serviços médicos a partir do dia 3 de novembro.

O atendimento pediátrico foi transferido para o antigo prédio de Pronto Atendimento da Capela, e o atendimento clínico adulto (para pessoas a partir de 16 anos) foi realocado para o Pronto Atendimento Dr. Tomaz Ortalle, com todos os serviços funcionando 24 horas por dia em ambos os pontos.

O secretário de saúde de Vinhedo, Milton Ricardo Ribolli, explicou que os casos de emergência e maior complexidade ainda são suportados normalmente na Santa Casa de Vinhedo, com os serviços móveis de urgência podendo ser acionados pelos telefones 192 (SAMU) e 193 (Bombeiros), conforme explicado no site oficial da prefeitura.

O protocolo de triagem e classificação de risco seguirá sendo realizado pelos enfermeiros, e o setor de Raio-X agendado continua em funcionamento dentro da própria UPA.

Entre as melhorias de infraestrutura planejadas estão a troca de batentes e portas, pintura completa do prédio, instalação de nova sinalização interna e externa, troca da porta principal, melhorias no escoamento de águas pluviais, atualização da rede elétrica, construção de um morgue adequado e reestruturação da área de estacionamento para motos dos servidores. Segundo Ribolli, a reforma tem em mente proporcionar mais conforto, e segurança aos funcionários e pacientes da UPA, além de ter como objetivo aumentar a eficiência e ampliar a capacidade de atendimento.

O planejamento da intervenção prevê a ampliação do laboratório municipal e do Serviço de Atendimento Móvel, que operam nas instalações da UPA. Apesar das obras, esse serviço continua operando no local, sem alteração nos horários de funcionamento.



Reforma tem o objetivo de aumentar a eficiência e ampliar a capacidade de atendimento (Foto: Henrique Paladino)

## MODERNIZAÇÃO

A iniciativa de modernização da UPA faz parte do programa de revitalização de espaços públicos da Prefeitura de Vinhedo, que nos últimos anos vem promovendo reformas em outras unidades de saúde e

em espaços de lazer como o Portal do Cristo Redentor, o Memorial do Imigrante, o Estádio Nelo Bracalente e diversas quadras esportivas espalhadas pela cidade. Escolas públicas no município também estão incluídas

nos planos de revitalização, que se tornaram sinônimos de modernização, qualidade de vida e dos serviços prestados à população.

A Unidade de Pronto Atendimento, que tornou-se referência no atendi-

mento de urgência e emergência em Vinhedo e região, tem previsão de reabertura para março de 2026, já com as instalações completamente finalizadas, mais acessibilidade e segurança para os usuários.